

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES TRATAMENTOS COM O EFEITO MACHO NA INTERRUPÇÃO DO ANESTRO SAZONAL EM OVELHAS DA RAÇA CHURRA GALEGA BRAGANÇANA

Teresa Correia¹; J. Azevedo²; A. Mendonça¹; P. Fontes²; H.Velasco³; R. Maurício³; M. Cardoso³; R. Valentim³

¹Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, Apt. 1172, 5301-855 Bragança. tcorreia@ipb.pt

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Zootecnia, Apt. 1013, 5001-911 Vila Real

³Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Apt. 1172, 5301-855 Bragança

OBJECTIVO

Este trabalho teve como principal objectivo estudar a eficácia da utilização de três tratamentos distintos com o efeito macho – efeito macho, FGA (-14 dias) + efeito macho, FGA (-7 dias) + efeito macho – na interrupção do anestro sazonal, em ovelhas da raça Churra Galega Bragançana.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na cidade de Bragança (latitude 41° 49' N, longitude 6°40' W e altitude 720 metros), entre 26 de Abril e 2 de Julho de 2007.

Foram utilizadas 48 ovelhas (2-6 anos) da raça Portuguesa Churra Galega Bragançana.

A actividade ovárica das ovelhas foi avaliada através dos níveis plasmáticos de progesterona.

Considerou-se que as ovelhas estavam em anestro sazonal sempre que, nas 4 recolhas de amostras de sangue, os níveis plasmáticos de progesterona foram inferiores a 0,5 ng/ml.

No dia 8 de Maio, as ovelhas foram aleatoriamente divididas em 3 grupos. Nesse mesmo dia, 14 receberam esponjas vaginais impregnadas com 20 mg de FGA (Tratamento longo). Uma semana depois, noutras 14 ovelhas foram também colocadas esponjas vaginais com 20 mg de FGA (Tratamento curto). As restantes 15 ovelhas não foram tratadas com FGA (Efeito macho).

A 22 de Maio, as esponjas vaginais foram retiradas das ovelhas dos dois primeiros grupos. Simultaneamente, 3 carneiros adultos introduzidos junto das ovelhas (rebanho único). As ovelhas e os carneiros tinham estado anteriormente afastados por um período de 2 meses.

Para identificar as ovelhas em cio, os carneiros foram munidos com arneses marcadores.

A formação do primeiro corpo lúteo (CL) pós-tratamento foi identificada através dos níveis plasmáticos de progesterona (> 0,5 ng/ml).

Quarenta e três dias depois da introdução dos carneiros, todas as ovelhas foram sujeitas a diagnóstico de gestação por ultrasonografia em tempo real, com um ecógrafo ALOKA SSD-500 e uma sonda abdominal de 5,0 MHz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo deste trabalho, as ovelhas tinham uma idade média de 4,1 anos, um peso médio de 53,5 kg e uma condição corporal média de 2,9.

Entre 26 de Abril e 7 de Maio, 10,4% (n = 5) das ovelhas apresentaram níveis plasmáticos de progesterona superiores a 0,5 ng/ml, o que determinou a sua exclusão de estudo.

As restantes ovelhas – 89,6% – estavam em anestro sazonal.

Cerca de 48,8% das ovelhas estudadas apresentou cio, 24-72 horas depois da introdução dos carneiros. As diferenças entre grupos foram estatisticamente significativas (P ≤0,001) (Quadro I).

Nenhuma das ovelhas sujeitas apenas ao efeito macho manifestou cio.

Ambos os tratamentos prévios com progestagénios elevaram significativamente a percentagem de ovelhas que apresentou cio.

Quadro I – Percentagem de ovelhas que apresentaram cio, CL e que ficaram gestantes, de acordo com o tratamento aplicado

Tratamento	Ovelhas em cio	Ovelhas com CL	Ovelhas gestantes
Efeito macho	0,0% ^a	40,0% ^a	0,0% ^a
Curto	57,1% ^b	42,9% ^a	28,6% ^b
Longo	92,9% ^c	92,9% ^b	85,7% ^c

a=a, pa≠b, a≠c, b≠c, para P≤0,001 (entre tratamentos). ara P>0,05

Cerca de 58,1% das ovelhas estudadas apresentou níveis plasmáticos de progesterona superiores a 0,5 ng/ml, 72-120 horas após a introdução dos carneiros. As diferenças entre grupos foram estatisticamente significativas (P≤0,001).

Quarenta e três dias depois da remoção das esponjas vaginais, 37,2% de todas as ovelhas estavam gestantes. As diferenças entre grupos foram estatisticamente significativas (P≤0,001).

CONCLUSÃO

Tendo em conta as condições em que este trabalho foi realizado, a metodologia utilizada e os resultados alcançados, podem extrair-se as seguintes conclusões:

- No mês de Maio, 89,6% das ovelhas estudadas estavam em anestro sazonal.
- O efeito macho *per se* induziu a actividade ovárica completa em 40,0% das ovelhas. Porém, todas elas realizaram ovulações silenciosas.
- Os tratamentos prévios com progestagénios afectaram a resposta reprodutiva ao efeito macho.
- Apenas o tratamento progestativo longo melhorou significativamente todos os parâmetros reprodutivos avaliados: comportamento sexual, actividade ovárica e taxa de fertilidade.